

A NOVA ERA

ÓRGÃO DA FUND. ESP. ALLAN KARDEC - REDATOR AGNELO MORATO - GERENTE VICENTE RICHINHO
 REDAÇÃO - RUA JOSÉ MARQUES GARCIA, 675 - 14.000 FRANCA - SP - BRASIL

DESPEDIDA

José Ortivo
 Carloni

Levado pelos anos, que se escoaram em minha vida, e pela lei que me facultou, estou aposentado a partir de 1º de fevereiro de 1978. Não sei como hei de proceder, ao saber que não sou mais funcionário de uma firma em que mourejei, 30 anos. Muito vou sentir a ausência de meus colegas e amigos de trabalho, pela consideração que me dispensaram, pela excelente amizade; não sei como me despedir deles e da firma. É claro que não vou me despedir como as árvores se despedem das folhas, porém, tenho que me afastar daquele intercâmbio, das comunicações diárias. Sou profundamente grato aos Diretores da Fundação Espírita "Allan Kardec" pela constante confiança em mim depositada e que espero continue prevalecendo. Desde que nesta firma me integrei, como funcionário, venho aprendendo como pautar a vida, como cumprir os deveres que a gente tem para com a sociedade. Verdadeira escola foi para mim o meio em que participei desde há trinta anos atrás. Palavra, frase, estilo, elegância, ao escrever estas linhas, não exprimem a minha gratidão pelo que recebi durante todo o tempo em que nessa Fundação trabalhei. Quando procurei essa firma, foi como quem procurasse hospedagem. E nela encontrei abrigo, não só material, mas, acima de tudo, espiritual. Poristo é que é digna de meu afeto, por me acolher no seu teto, nos seus escritórios, proporcionando-me atravessar os difíceis obs-

táculos pela minha falta de conhecimento, pela minha imaturidade e inexperiência da vida.

Decididamente, porém, não estou me afastando dos amigos. Estou afastando-me do emprego. Não podia dar Deus melhor destino à minha vida, de idade bem avançada: uma aposentadoria, quando defronto com um plano de descauso possível. Não é de meu gosto deixar de trabalhar.

Herdei o trabalho dos meus pais e nele perpetuei-a como a arma mais poderosa para vencer as dificuldades.

O trabalho, meus amigos, é a coisa mais santa que encontramos, o maior recurso que temos em mãos. Ele faz aliança entre os homens. O trabalho desbrava, areja, constrói, desenvolve, regenera e faz o progresso universal. Não importa qual seja a sua categoria. Tudo é trabalhar, tudo é desenvolver, tudo é produzir. Para todos os lados que voltamos os olhos, um semear constante, uma oração permanente: Deus abençoe os que trabalham em sua obra.

Dispondo todos dos meus fracos recursos.

E, ao despedir-me dessa firma, junto aos meus agradecimentos, receberá o meu insignificante presente de servir-lhe quando me distinguirem de fazer alguma coisa por ela.

Grato é que Deus ilumine os seus diretores e seus funcionários, que muito estimo!

Um chamamento a Jataí e Goiás



Na foto acima temos uma vista de uma das principais avenidas da florescente cidade de Jataí, pitorescamente encravada no Sul do progressista Estado de Goiás.

Nessa bela localidade, onde vive e labuta uma população ordeira, inteiramente voltada para o progresso dessa vasta região do território brasileiro, o espiritismo vem obtendo larga aceitação. Não só nessa próspera comunidade, bem como nas demais cidades circunvizinhas, nosso Jornal tem logrado obter apreciável penetração dentro de seu programa de divulgação doutrinária, baseado sempre nos lidimos preceitos cristãos.

É de nossa maior interesse o e de nossa grande satisfação incrementar cada vez mais a difusão do nosso Jornal em Terras Goianas, onde sua laboriosa população é notoriamente dotada de

espírito sempre aberto à aceitação de novas concepções e interpretação da doutrina cristã, esclarecida em sua profundidade moral e filosófica pela falange da alta espiritualidade. Solicitamos, portanto, aos confrades de boa vontade e que compreendam a legitimidade dessa tarefa, principalmente aos moços, cooperarem conosco nessa difusão aceitada a representação de nosso Jornal, com visitas à colocação de maior número de assinaturas, pois embora não vivemos lucros materiais, objetivamos sempre e sempre a maior disseminação da doutrina que constitui a única finalidade de nossa folha.

O nosso muito obrigado pela ressonância que esse apelo naturalmente encontrará entre nossos queridos confrades jataien-

Lições de todos os tempos

Registro significativo o do "ESE" no Capítulo VIII, "BEM AVENTURADOS OS QUE TÊM PURO O CORAÇÃO". O Espírito de J.B. Vianney - o Cura d' Ars, dirigiu com oportunidade ao grupo de estudos da Sociedade de Paris quando esse esperava na intercessão em favor de infeliz moça privada da visão. O título da mensagem que endereçou aos interessados, uma página muito comovedora, tem a epígrafe: "Bem aventuradosos que têm os olhos fechados". A vida desse cura pertence com muito destaque às Crônicas Históricas da França. No século último, numa das paróquias da Capital do Mundo, o velho Cura d' Ars se tornou, por graça divina, um inspirado taumaturgo. Curava muitos enfermos com a imposição de suas mãos e com a água depositada em garrafas e outros vasilhames para sua bênção. No reduto do Bairro d' Ars se acotovelaram doentes de toda sorte; cheios de fé procuravam do Frade Vianney lenitivos para seus males. Segundo esse documentário inúmeras curas se processaram por intermédio desse virtuoso sacerdote. Quando Kardec iniciou suas pesquisas e avaliações sobre as manifestações mediúnicas, já o Cura d' Ars havia desencarnado. Deixou, porém, em suas pegadas um ralo de santidade e fama sempre relembrada por muitas criaturas. Possivelmente para confirmar a universalidade dos princípios doutrinários, esposados pelo Espiritismo, o Valoroso Espírito de Vianney deu testemunho de sua Sobrevivência e, também, da continuidade de seu propósito em servir os sofredores. Tanto isto se confirma, porque se filiou aos Instrutores da revelação nova, codificada por Allan Kardec.

Assim sua presença junto dos passes e curas na "Sociedade Espírita de Paris" tornou-se ativa, efetiva. Bastou essa notícia para que afluísse nessa Sociedade fundada por Allan Kardec caravana interminável de sofredores.

Os pedidos feitos recebiam as respostas mais contêneas e sábias, as quais polarizaram a atenção de uma coorte de infelizes da Cidade Luz. A mensagem por nós referida acima: "Bem-aventuradosos que têm os olhos fechados", foi dedicada à pobre moça que buscou em uma dessas reuniões o possível benefício de recuperar-se de sua cegueira... A comunicação por intermédio de uma das irmãs Boudin (as jovens médiuns de inteira confiança do Codificador) representa dura realidade para quem acende em sua alma a esperança de ter os olhos abertos para as belezas anumeradas pelos que têm o privilégio da visão. O ensino do Místico d' Ars reconforta e reanima essa jovem. E' o próprio Vianney que materializa o tom necessário para dar compreensão a quem carece de elucidações antes de uma das provas mais atroz. Antes de obter favor dessa natureza, seria necessário ao enfermo, ao aleijado, ao cego e a todo desesperado concluir intuitivamente sobre a causa de seus padecimentos físicos. O ensinamento representa, da mesma maneira, luminosa sabedoria e procura alcançar essa criatura em plena juventude, quando esclarece a profunda relação dessa sua prova com o seu passado. Não lhe foram porém revelados os deslizes pretéritos, subordinados ao seu testemunho. No entanto, descortinara-se-lhe à inteligência que o testemunho da cegueira se relacionava com as leis de causa e efeito. Esse ensino alcança nossos dias na mesma proporcional e valorização. Vale mais ter os olhos fechados para o mundo material e tê-los abertos para a luz espiritual. Não estaria aqui bem claro aquela violenta advertência: "Se tua mão for causa de escândalo ou teu olhar responsável pelas impiedades, melhor te será ter cortada a mão ou ter-te arrancado os olhos!"

Agnelo Morato

Acenos do infinito

— A Nina Cunha — enamorada dos astros

Noite em pleno fulgor. O Espaço um altar de astros! — Ante as constelações e mil sóis, na distância, vê-se a de Argos, que ostenta em Canopus os mastro da luz. Lira, Aquário, Orion alçam cintilâncias.

A obra de Deus expande o Universo nos lastros das galáxias em céu de álcois e rutilância. A Via Láctea — estuário ao matiz de alabastros, leva a Eridano a paz e o amo da Eterna Estância...

Vibra a rota celeste entre o Boreal e o Austral. De Cocheiro a Centauro há a áscese sideral em Riguel, Prócion, Sirius, Arcturo e Castor...

Júpiter, Venus, Marte, Urano erguem seus trilhos... Enquanto Antares seu nume acende outros brilhos, Capela, ainda, acena à alma um porvir de esplendor...

Franca — Março/78

Toiba Açá

A justiça divina

Jorge Borges de Souza.

Estudando os Evangelhos, interpretados em Espírito e Verdade, podemos bem compreender e delectar que o chamado do juízo final transforma o Deus bom e justo dos Evangelhos no terrível e vingativo Jeová bíblico.

Que veja quem tiver olhos de ver; que ouça quem tiver ouvidos de ouvir.

Portanto, é preferível compreender e viver a linguagem e os ensinamentos do Evangelho, interpretado em Espírito e Verdade, do que caminhar-se inconscientemente com as falsas religiões, fruto da concepção humana.

A criação da alma humana na ocasião do nascimento de um novo ser só poderia comprometer a justiça divina. Perguntamos nós: que mérito teria um espírito que apenas animou um corpo físico por poucos dias, ou meses apenas?

Não teve ele nenhum conhecimento do mundo onde se esteve; sua virtude não foi experimentada; sua vontade não teve razão de existir; sua liberdade não foi posta em prova. E após o desencarne precoce, ou não precoce, irá ele gozar eternamente num paraíso problemático, ou eternamente sofrer no inferno, cuja existência é mais problemática ainda? Os falsos profetas, os teólogos arraizados nada explicam espiritualmente nos seus adeptos, pois para eles, quanto mais forem eles ignorantes das causas e dos problemas espirituais, melhor será para os cegos, condutores de cegos. Não foi atoa que nós estudamos também esta teologia materialista, fascista, contraditória e que os teólogos fazem cada vez mais estapafúrdia, deixando os seus adeptos a ver navios.

Os teólogos prevalecem-se do sofisma para conduzirem os seus adeptos pelas ruas e veredas escuras da ignorância espiritual.

Quais os motivos dessas irremediáveis consequências? Respondem-nos o bom senso e a razão que não há efeito sem causa. Logo, esse Espírito não poderia deliciar-se no chamado Edem, ou paraíso, nem muito menos padecer dentro das inventadas caldeiras do inferno, uma vez que nenhum bem praticou e nenhum dano causou ao seu próximo. Não! Deus não pode ser injusto. O destino da alma humana depende, lógica e racionalmente, de seus atos e das leis de Deus, que regem perfeita e sabiamente o Universo. A alma humana não poderia ficar sujeita a ritos, dogmas humanos que obrigam a Deus de Poder e Bondade recebê-la ou rejeitá-la. O homem não poderá jamais ter interferência alguma no que só a Deus pertence. Do contrário, estaria

decretada a falência da autoridade divina.

Amigo e irmão: aconselho-te a conseguir o excelente livro "A AGONIA DAS RELIGIÕES", de autoria do professor J. Herculano Pires. Estuda esta obra e encontrarás a lâmpada divina que excelsa te clareia o templo da memória.

Aconsilhamos-te, bem assim, conseguir e estudar também o excelente livro "A ESQUINA DE PEDRA", de autoria do prof. Wallace Leal Rodrigues, em cuja obra encontrarás como os homeias e religiões materialistas deturparam o verdadeiro Cristianismo ensinado e praticado por Jesus. Por certo, o teu espírito já deve estar amadurecido espiritualmente e ninguém gosta de viver enganado, e muito menos em nome de Deus.

Esclarecendo-te espiritualmente, a respeito do batismo ritualístico, feito nos templos de pedra, este batismo de nenhuma forma modificará o destino do Espírito, nem também apagará as tuas faltas contidas através das vidas sucessivas. Jesus nunca batizou ninguém. Será que não estudamos o Evangelho?

Os templos de pedra estão cheios de promessas injustificáveis e de votos absurdos. O Altíssimo não habita em templos de pedra fabricados pelos homens.

Quem deseja honestamente e sem preconceitos a liberdade espiritual, precisa obedecer consciente aos desígnios superiores de origem espiritual.

Não é aferrado inconscientemente a rituais, crenças, dogmas, liturgias, preconceitos sinuosos, secretários e formalistas que o espírito encarnado poderá evoluir, marchar e progredir espiritualmente. Se assim procedes, onde está a tua liberdade de consciência? Estás apenas estacionário na estrada apagada da tua vida pelo orbe terreno e nada mais. Do estudo que fizeres do Evangelho, interpretado em Espírito e Verdade, dependerá a tua evolução espiritual.

Há homens que desrespeitam os seus semelhantes.

É isto, portanto, o que aconteceu às religiões dogmáticas, junto com os seus profítenes, vazios dos verdadeiros ensinamentos do Evangelho de Jesus.

O dogma da ressurreição do corpo é simplesmente ridículo: na natureza tudo se transforma. O corpo separado do Espírito dará origem a outras vidas vegetais e animais e fortalecerá elementos que existem no ar que respiramos.

Fica, portanto, compreendendo que na natureza tudo se transforma dentro da vida. A tua evolução espiritual dependerá unicamente de ti se procurares as maravilhas contidas e ensinadas no Evangelho de Jesus.

Animismo

Theodomiro

Rossini

(Do latim: anima, alma; ismo, sistema). Sistema dos que consideram a alma causa de todos os fatos vitais.

Jorge Ernesto Stahl, médico e químico alemão, que viveu de 1660 a 1734, é o autor, em medicina, do sistema conhecido pelo nome de animismo, e em química da teoria do flogístico - fluido imaginado pelos antigos químicos para explicar a combustão.

x x x

Tanto os Espíritos prepostos para cooperarem com o codificador, como o próprio Kardec, desprezaram quase que por completo o emprego desse termo. Infelizmente ainda existe quem o empregue como sinônimo de auto-sugestão e até de mistificação, sem suspeitarem que, com isto, estão lançando mais combustível na fogueira de certos parapsicólogos que, a serviço de potências estrangeiras, tudo fazem para afastar a realidade do intercâmbio entre os espíritos e os homens.

Kardec fez questão de acoplar o termo animismo ao de mediunidade, num feliz e inteligente arranjo morfológico que se ajusta perfeitamente aos ensinamentos dados pelos Espíritos. Assim, a junção mediunidade e animismo passou a denominar-se "FACULDADES MEDIANÍMICAS", o mesmo que "faculdades médicas inerentes à alma".

x x x

O grande mestre Liou, após ouvir atentamente as judiciosas ponderações de Erasto e Timóteo a respeito da influência que o médium exerce nas comunicações com os espíritos, formulou as seguintes perguntas que constam do capítulo XIX, questão 223, § 2, letra "a" do "O Livro dos Médiuns", 30ª edição, FEB:

P — Não parece que esta explicação confirma a opinião dos que entendem que todas as comunicações provêm do Espírito do médium e não do espíritos estranhos?

R — Os que assim pensam só erram em darem caráter absoluto à opinião que sustentam, porquanto é fora de dúvida que o espírito do médium pode agir por si mesmo. Isso, porém, não é razão para que outros não atuem igualmente, por seu intermédio.

P — Como distinguir se o espírito que responde é ou médium, ou outro?

R — Pela natureza das comunicações. Estuda as circunstâncias e a linguagem e distinguirás.

x x x

No capítulo XVI, questão 193, 3ª, "O Livro dos Médiuns" dá um certo golpe de morte nos doutrinadores que vêem nas pessoas sempre o lado mau das coisas. Eí-lo:

"MEDIUNS INCORRETOS: podem obter excelentes coisas, pensamentos de inatacável moralidade, mas num estilo prolixo, incorreto, sobrecarregado de repetições e de termos impróprios."

"A incorreção material do estilo decorre geralmente de falta de cultura intelectual do médium que, então, não é, sob esse aspecto, um bom instrumento para o espírito. QUE A ISSO, ALIAS, POUCA IMPORTANCIA LIGA. Tendo como essencial o PENSAMENTO, ele vos deixa a liberdade de dar-lhe a forma que convenha..." (sic)

x x x

Durante catorze anos exercemos o cargo de doutrinador, mas somente empregávamos o termo ANIMISMO para ajudar médiuns inexperientes: nunca diminuímos.

Cantinho da consulta

Waldemar

Timachi

Achamos muito interessante mesmo o assunto tratado na carta que deu motivo à presente resposta. Sim, porque trouxe à baila o intitulado "fenômeno Arigó", causa do surgimento de um grande número de livros, milhares de artigos em jornais e revistas e de muitas centenas de reportagens jornalísticas, inclusive debates pela televisão. Atualmente, fala-se muito em um filme americano que vai por à mostra a vida do chamado (pequeno vulgo) de "taumaturgo de Congonhas do Campo", em todas suas minúcias e, se possível, com a riqueza de detalhes de que ela está transbordante. A vida fugaz de Arigó como médium foi tão movimentada e tão cheia de imprevistos, que os especialistas julgam quase impossível reproduzi-la na tela cinematográfica dentro do espaço de tempo convencional.

Ana Maria de Sousa Calda (é o nome da consultante), jovem estudante de Campinas SP, narra em sua bonita cartinha que, em tertúlia com colegas, ficou sabendo que Arigó havia "operado maravilhas" no campo da cirurgia, sendo muito comum introduzir, áspere, profunda e despreocupadamente, sem qualquer assepsia e sem dor, uma faca ou canivete, sob a pálpebra de pessoa consciente, para exame ou operação, fazendo às vezes o olho saltar fora da órbita; e ficou sabendo, igualmente, que cientistas americanos haviam tentado usar o mesmo processo em ratos de laboratórios. Não tendo, porém, conseguido informações sobre o resultado desta experiência (acrescentou Ana Maria), queria saber algo a respeito.

Ana Maria, o fato ocorreu efetivamente. E foi com o dr. Henry K. Puharich, cientista e doutor em medicina, e com o dr. Luis Cortes, um cientista do Departamento Cirúrgico da "New York University School of Medicine", ambos americanos. Veja só o resultado (*): "Com o máximo cuidado Cortes segurou o rato firmemente, enquanto Puharich tentava introduzir uma facininha por baixo da pálpebra, impelindo-a para cima na cavidade sinovial. Viram que era completamente impossível fazer equilo num rato consciente que não fora anestesiado, a não ser que se prendesse sua cabeça numa espécie de torno. E também era praticamente impossível manter o rato imóvel, para fazer-se qualquer coisa, quanto mais introduzir-se uma faca dentro da pálpebra. Até mesmo

num rato anestesiado não era possível imitar aqueles movimentos bruscos que Arigó executava, sem danificar seriamente os tecidos do olho. Toda e qualquer coisa que Arigó fizesse, estava além da competência de qualquer um dos dois".

O Arigó (o captra José de Freitas), Ana Maria, era em linguagem espírita um médium. Através dele se manifestava um espírito que, quando encarnado, se chamou dr. Fritz. Como paranoal que era, sem sombra de dúvida, Arigó deveria ter sido examinado longa e detidamente por cientistas especializados na matéria, mas estes (salvo raras exceções) têm um medo que se pelam de... "dar de cara" com o espírito.

(* Ver o livro "Arigó, o cirurgião da face enfermeirada", de John G. Fuller, da Editora Nova Época Editorial Ltda., de S. Paulo.

Você luta com algum problema?

Debate-se num antigo dilema?

Extermine a eterna intertogação:

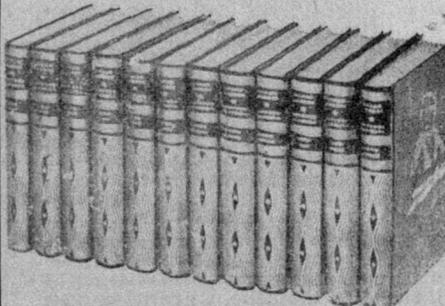
estude as obras da Colificação.



ENVIE-NOS CR\$ 50,00
HOJE E TENHA "A NOVA ERA" em seu lar o ano todo.

Revista Espírita

De Allan Kardec



12 volumes encadernados que você pode adquirir com apenas Cr\$100,00 mensais.

Pedidos à: **Edicel**
 Editora Cultural Espírita Ltda.
 01316 - Rua Genebra, 122-
 Fone: 39-2273
 São Paulo, SP - Brasil.

CONCAFRAS: movimento que se amplia

Realizou-se na cidade de Taubaté (SP) a XXIII Conferência das Campanhas de Fraternidade "Auta de Souza" e Promoção Social Esperita, cujo encontro revelou mais uma vez muita alegria espiritual aos caravaneiros, integrando-lhes no viver e na pureza das atividades assistenciais.

Como sabemos, a CONCAFRAS é um movimento de âmbito nacional, que se realiza uma vez por ano em determinada cidade, conforme escolha. São caravaneiros dedicados ao trabalho assistencial que buscam o amadurecimento e a conscientização, desenvolvendo o sentimento caritativo para com os menos favorecidos. É motivo de grande júbilo dizer que, na medida em que os anos passam, o movimento se torna mais conhecido.

O caravaneiro esperita tem como dever instruir-se e integrar-se no trabalho e na cultura do seu templo, demonstrando moral sadia, procurando tornar-se e tornar o homem melhor, conquistando forças para a implantação da paz na humanidade carente do pão material e espiritual. Com tantas responsabilidades, se dedica no campo caritativo com amor aos necessitados e desejo puro de fazer o bem, com ardente fé no Pai e sob a inspiração do iluminado espírito Auta de Souza, busca alcançar bons resultados.

Em colaboração, para que este movimento se engrandecesse, Taubaté foi a cidade que recebeu caravaneiros de várias regiões do Brasil, tendo eles levado o seu apoio, a sua colaboração e experiência, no que diz respeito ao campo assistencial de sua cidade. O número superou 150 pessoas, representando as seguintes cidades: Brasília, São Paulo, Ribeirão Preto, Goiânia, Jataí, Franca, Porto Alegre, Campo Grande, Cuiabá, Rondonópolis, Rio de Janeiro, Tremembé, São José dos Campos e a cidade sediada, que foi Taubaté. Teve como roteiro: Estudo assistencial Espirita e Assistência ao Serviço Assistencial Esperita, formando um curso intensivo, com participação e grande aproveitamento pelos caravaneiros, que mul-



to aplaudiram as palestras, à noite, realizadas por oradores muito conceituados no campo assistencial.

Na medida em que os anos passam, torna-se este movimento mais conhecido em todas as cidades brasileiras, levando a mensagem de trabalho na seara do bem.

Notamos que houve uma participação muito grande do jovem, aquela sede de adquirir novos conhecimentos no campo assistencial.

Certamente a semente lançada em Taubaté pela CONCAFRAS dará, no seu devido tempo, os bons frutos que dela se esperam.

Franca será cidade sede para a realização da XXIII CONCAFRAS no Carnaval de 1979, tendo como Presidente o confrade NILTON ALVES ORLANDO, que desde já vem dando os primeiros passos no sentido de propiciar a esse conclave a amplitude que se espera desta dinâmica cidade, onde a família esperita é bastante numerosa e certamente emprestará o seu valioso concurso para o pleno êxito dessa empreitada de luzes espiritistas e labor santificante.

NAO



BAGÉRS - É com pesar que comunicamos o recente desencarne do confrade dr. João Severo, diretor-redator do Jornal esperantista ESPERANTO ALDONO e um dos diretores da Entidade esperitista bageense "Esperanto e Fraternidade". Devido o desencarne de seu diretor, o ESPERANTO ALDONO deixou de ser editado.

SOROCABA-SP - No dia 30 de abril próximo da-se-á nessa cidade o II Encontro de Esperantista do Estado de São Paulo, conclave esse organizado pela Associação Paulista de Esperanto, com a colaboração do Sorocaba Esperanto Klubo e da Secretaria de Cultura da Prefeitura Municipal de Sorocaba. Na ocasião, haverá uma Mostra Esperantista na Biblioteca municipal, montada pelo major PM Gilberto A. Silva Velho, residente em Caçapava. A Rádio Clube de Sorocaba lança ao ar todas as 2^{as} feiras, das 21 às 22 horas, o programa "Síntese do Esperanto", de responsabilidade do sr. Manuel Braz Garcia.

MARILIA-SP - Comissão de 10 pessoas presidida pelo prof. Wilson Ferreira Martins foi nomeada pelo Prefeito Municipal dessa cidade, com o objetivo de tratar de assuntos que assegurem o bom êxito do Congresso Latino-Americano de Esperanto a se realizar em Marília, de 17 a 22 de julho próximo. Esperantistas de vários países da América-latina, dos Estados Unidos e até da Europa já confirmaram suas presenças no Congresso.

UBERABA-MG - O jovem confrade Hamilton Santos, ex-presidente do Grupo Esperantista "Meimei", do Departamento de Juventude do Centro Espirita "Paz e Amor", de Uberaba, acaba de fundar nessa a Liga Uberabense de Esperanto, cuja cerimônia de fundação e de posse da diretoria deu-se no dia 25 de fevereiro p/passado, no auditório do Palácio da cultura.

JAPÃO, Tóquio - Segundo carta recebida via afixa pelo redator desta coluna, o INSTITUTO JAPONÊS DE ESPERANTO acaba de remeter ao mesmo, via marítima, alguns livros esperantistas japoneses para que figurem na Mostra Esperantista de Sorocaba e em outras que futuramente forem montadas.

G. A. Silva Velho.
(Do Cons. Bras. de Esperanto)

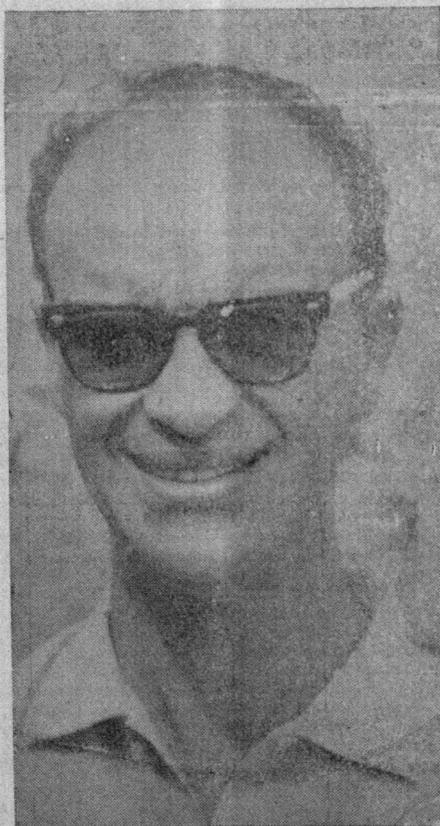
Esperanto nas obras de CHICO XAVIER

Os distintos "samideanos" prof. B Silva e dr. C. Wudke trataram no "Reformador" (da FEB) de setembro 1977 e junho 1974, respectivamente, das obras e citações do Esperanto em livros esperitas.

Ocorre-nos, agora, complementar esses artigos, citando, cremos, as principais conotações e referências do valor do Esperanto feitas exclusivamente nas obras mediantes de F. C. Xavier, como singela homenagem a este irmão amante do idioma internacional. Assim, ele declarou na recente "Folha Espirita" (em Revista) 1977, pág. 74: "Penso, com os benefatores da vida maior, que o esperanto será o idioma universal do futuro..."

Coube a Ismael Gomes Braga, numa série de 5 artigos, chamados E-E-E (isto é, Evangelha, Espiritismo e Esperanto), também no "Reformador" de outubro 1963 e seguintes, republicados em julho de 1976 e seguintes, várias considerações sobre as relações entre a doutrina esperita e o idioma criado pelo dr. Zamenhof, culminando com sublimes revelações. Entre estas citamos que existe uma escola ou universidade esperantista no plano espiritual, confirmado por vários médiuns, como Ivone A. Pereira, F. V. Lorenz, etc.

I. G. Braga recebeu em 19 de janeiro de 1940, em Pedro Leopoldo, bela mensagem de Chico Xavier, assinada por Emmanuel, intitulada a "Missão do Esperanto". A FEB publicou em 1940, em forma de opusculo bilingue (esperanto português), sendo talvez uma das primeiras mensagens espirituais sobre o valor do



Esperanto, a lição de fraternidade, no dizer de Emmanuel. Em outros artigos da série E-E-E, apresentou poesias mediantes recebidas por Chico Xavier, como "Visão do Cimo" de Amaral Ornelas, "O Evangelho", de Cruz e Souza, o belíssimo poema "Esperanto", de Castro Alves. Transcrevemos a primeira estrofe deste último (veja "Reformador", setembro 1976, p. 31), na íntegra, com 6 estrofes:

Esperanto - mensageiro
De encantados tempos novos,
Erguerá nações e povos
Do campo de lodo e pó.
Da Harmonia timoniro,
Que os portos de paz descerra,
Libertará toda a Terra
Na glória de um mundo só.

É porém no "Nosso Livro", de vários autores, editado pela LAKE (2^a ed.), com parte em poesia e prosa, que vamos encontrar várias alusões ao Esperanto, inclusive um belo acróstico de Abel Gomes (pág. 104 da 2^a ed.), além de trechos de cartas de João Ernesto, Abel Gomes (pág. 99) e parte da formosa mensagem "Missão do Esperanto", de Emmanuel.

A biografia de Chico Xavier é agora lida pelo esperantista na obra "Esperanto como Revelação" editada por IDE, Araxás, e na recente publicação de "Reformador", julho 1977, p. 202.

Cicero Pimentel